

## « *UN MATIN* », DA ESCRITORA KINE KIRAMA FALL, NO ENSINO DA LÍNGUA FRANCESA PARA CRIANÇAS

**Autora:** Tainah Palmeira Rocha (UFCG) [tainah1palmeira@gmail.com](mailto:tainah1palmeira@gmail.com)

**Orientadora:** Josilene Pinheiro-Mariz (UFCG) [jsmariz22@hotmail.com](mailto:jsmariz22@hotmail.com)

**Resumo:** Sabemos que o ensino de literatura infantil é um dos caminhos que leva a criança a desenvolver e estimular a imaginação, os sentimentos e as emoções de uma forma prazerosa. Portanto, é necessário que esse ensino ocorra de forma lúdica e significativa, pois a prática de leitura de textos literários permite que o leitor, de qualquer idade, desenvolva suas capacidades, ajudando-o a encontrar soluções para alguns problemas, sobretudo de compreensão, que a leitura literária, em especial, em língua estrangeira, possa apresentar. Assim, o presente estudo tem como principal objetivo reconhecer e fazer considerações sobre o ensino de poesia no âmbito do ensino da língua francesa para crianças. As nossas reflexões são originadas no poema “*Un Matin*”, da escritora senegalesa Kine Kirama Fall. As nossas reflexões têm base em estudos de Pinheiro (2015) que concernem aos olhares sobre a abordagem do poema em sala de aula e também em Pinheiro-Mariz (2015), que discute a problemática que subjaz no ensino de uma literatura em língua estrangeira, bem como em Naturel (1995), sobre o ensino da literatura em FLE. Nossa proposta visa a estimular a curiosidade da criança sobre o gênero literário em questão, procurando dar suporte para o desvendamento dos sentidos implícitos no poema, estimulando, dessa forma, a criatividade linguística, a partir das peculiaridades do texto, buscando também desenvolver o interesse e o hábito pela leitura.

Palavras-chave: poesia, literatura infantil, ensino de FLE.

### INTRODUÇÃO

No nosso dia-a-dia, deparamo-nos com diversos caminhos que nos motivam à leitura, seja por situações de necessidade, por obrigação, ou mesmo pelo prazer. Tendo em vista esse ponto de partida, podemos afirmar que a leitura é essencial para a construção de conhecimentos, para o desenvolvimento ético e intelectual de qualquer ser humano; mas, muito especialmente, da criança e é a escola que tem como função primordial a formação do indivíduo-leitor, uma vez que o seu espaço é privilegiado por facilitar o acesso à leitura.



A literatura infantil sempre esteve e está presente em nossas vidas, muito antes da leitura e da escrita, seja por meio das cantigas de ninar, das brincadeiras de roda ou das contações de histórias executadas por nossos familiares. Porém, só quando as crianças chegam à escola é que a literatura passa a ter o poder de construir uma ligação lúdica entre o mundo da imaginação, dos símbolos subjetivos e o mundo da escrita, dos signos convencionais impostos pela cultura sistematizada. Portanto, a partir do momento em que a criança passa a ter acesso ao mundo da leitura, ela passa também a buscar mais os textos literários nos mais diversos formatos como nos livros e, então, passa às novas descobertas e, por conseguinte, amplia seus conhecimentos e a compreensão do mundo que a cerca. Isso se dá porque o desenvolvimento da criança, a partir da interação com a literatura a leva a compreender melhor o texto e seu contexto, assim como incitar seu imaginário, provoca-as a fazerem perguntas e a buscarem respostas, além de despertar emoções etc.

Nessa perspectiva, o presente estudo tem como principal objetivo reconhecer e fazer considerações sobre o ensino de poesia no âmbito do ensino da língua francesa para crianças. Por se tratar da leitura literária em uma língua estrangeira, consideramos que a dificuldade dos aprendizes da língua são maximizados devido à complexidade do texto, por ser repleto de significados, levando o aluno a ter mais dúvidas, do que em sua língua materna. Mas o que pretendemos através desse estudo é oferecer aos aprendizes a oportunidade de refletir sobre o texto, a debater, expor suas ideias, partindo de sua compreensão, sem medo de expressarem-se, pelo fato de ser em uma língua estrangeira. O que se tem observado, de acordo com Coste (2002) é que os leitores, ainda que sejam proficientes em sua língua materna, quando se deparam com um texto em língua estrangeira (LE) parecem regredir para a segurança da leitura linear de “palavra por palavra”.

Assim, nossas reflexões são originadas a partir da leitura do poema “*Un Matin*”, da escritora senegalesa Kine Kirama Fall e têm base em estudos de Pinheiro (2015) que concernem aos olhares sobre a abordagem do poema em sala de aula e também em Pinheiro-Mariz (2015), que discute a problemática que subjaz no ensino de uma literatura em língua estrangeira, bem como em Naturel (1995), sobre o ensino da literatura em FLE. Nossa proposta visa a estimular a curiosidade da criança sobre o gênero literário em questão, procurando dar suporte para o desvendamento dos sentidos implícitos no poema, estimulando, dessa forma, a criatividade linguística, a partir das peculiaridades do texto, buscando também desenvolver o interesse e o hábito pela leitura.



## 2. QUEM É KINE KIRAMA FALL?

Kine Kirama Fall é uma mulher e poeta, conhecida pela qualidade mística de seus poemas, que expressam um amor pela natureza e por Deus. É uma escritora senegalesa que publicou dois volumes de versos, em língua francesa, década de 1970, quando não havia muitas mulheres escritoras em Senegal: *Chants de la rivière fraîche: poèmes* (1975), e *Les élans de grâce* (1979). Nasceu em 1934, na cidade costeira de Rufisque, próxima à Dakar. Ela não tinha ensino médio e veio tarde para a alfabetização em francês. Segundo o poeta e político Leopold Senghor, isso a livrou de convenções europeias e contribuiu com autenticidade ao seu trabalho. A autora sentiu-se honrada pelo apoio de Senghor que o convidou para escrever a introdução do seu primeiro livro de poesia (OUÉDRAGO, 2016).

Depois que leu seus poemas e que a conheceu, o poeta Birago Diop teve um interesse em seu trabalho e deu-lhe incentivo. No início de 1970, Kine estava trabalhando em notícias e em 1973, ela disse a um entrevistador que sua poesia era quase sempre música: canto da terra, do mar, do céu, mas acima de tudo de Deus. No site, também é apresentado os temas escolhidos por Kine para a escrita de seus poemas, e a autora afirma que são: “temas, principalmente, da natureza, de Deus e da experiência humana”. Para Senghor, seu trabalho mostrou uma "combinação tipicamente Africana entre espiritualidade e sensualidade". Outro crítico, no qual o nome não é mencionado no site, menciona a "frescura, a economia e a espiritualidade", ela traz para escrever sobre o amor, tormento, fé e natureza.

O site de pesquisa também nos mostra que a escritora foi uma das primeiras mulheres da geração de escritoras do Senegal que surgiram nos anos após a independência em 1960, mas permaneceu por algum tempo quase desconhecida internacionalmente. Kine afirmou que cantava para todas as meninas e mulheres de África. Seus poemas têm ecos de tradições regionais da oralidade, mais obviamente em canções de louvor, e ecoa muito de sua língua nativa Wolof.

## 3- FORMAÇÃO DE LEITORES: A POESIA NA SALA DE AULA

Dodó (2008) afirma que ler um poema em sala de aula, demanda múltiplos conhecimentos do leitor, pois, deve-se compreender a poesia como uma carga máxima de significação e de reflexão, que envolve o ritmo, a musicalidade, o sentimento, a emoção etc. A poesia tem uma função social, humanizadora, capaz de mudar o mundo, e para tudo isso é necessário que tenhamos

o contato com ela. Na escola, fala-se do quase contato inexistente que o aluno tem com esse tipo de gênero literário.

De acordo com Dodó (2008) formar leitores, é talvez, a mais desafiadora das atribuições conferidas à escola, instituição que, pelo menos, em tese, proporciona o primeiro contato de grande parte dos indivíduos com o texto literário. Já Ana Elvira Gerbara (2009) em seu texto, *O ensino singular dos gêneros poéticos reflexões e propostas*<sup>1</sup>, afirma que chegado o poema à sala de aula, alguns questionamentos acompanha tal chegada, como por exemplo: como trabalhar com gêneros literários que não parecem fazer parte do cotidiano? e como o torná-los significativos para os nossos alunos? Dessa forma, podemos dizer que ensinar poesia (em todos os seus subgêneros) é trabalhar o texto como resposta a uma necessidade, a alguém, que nesse caso é o aluno-leitor. A autora afirma ainda que a poesia dentro dessa concepção é um modo de viver o mundo (ver, sentir, experimentar e refletir) e cada composição poética reflete quem somos, o que pensamos, sentimos e buscamos. E deste modo ocorre com o ensino de língua estrangeira, especificamente na língua francesa.

Segundo Pinheiro-Mariz e Melo-Araújo (2008) é sabido que a atividade de leitura é um processo no qual o leitor, através de competências e estratégias, busca construir significados a partir da interação entre o seu conhecimento prévio e as informações contidas no texto. Desta forma, como as autoras afirmam, no âmbito da sala de aula, a importância desse processo está em proporcionar aos alunos a oportunidade de refletir sobre o texto, confrontar suas ideias, etc. De acordo com (PINHEIRO-MARIZ; MELO-ARAÚJO, 2008 *apud.* JOUVE, 2002) o papel do leitor é desenvolver alguns reflexos básicos diante de uma leitura e, que quando o seu saber não lhe for suficiente para destacar a pertinência do texto (poema), o leitor deve apelar para uma interpretação simbólica (interpretação). Em seguida, partindo das estruturas discursivas mais simples para chegar às mais complexas, o leitor, em seu deciframento das palavras, só retém as propriedades necessárias para a compreensão do texto (desempenho). Por essa ótica, as autoras salientam que a atividade da leitura é um processo composto de competências nas quais saberes e habilidades são necessários para o desenvolvimento e a construção de significados. E nessa perspectiva podemos concluir afirmando que o professor de LE desempenha um papel fundamental durante esse processo.

#### **4- A LEITURA LITERÁRIA COMO ESTÍMULO PARA A LEITURA POÉTICA**

<sup>1</sup>GERBARA, Ana Elvira. O ensino singular dos gêneros poéticos reflexões e propostas, 2009. Disponível em: <[www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/.../tde.../ana\\_elvira\\_luciano\\_gebara.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/.../tde.../ana_elvira_luciano_gebara.pdf)> acesso em: 23 agosto de 2016.





A poesia está presente no dia a dia de todas as pessoas e essa linguagem é cada vez mais necessária à vivência humana por ser uma das mais representativas formas de arte de se expressa, e de levar os outros a refletirem. Nesse caso, é preciso que o professor estimule os seus alunos à escuta dessa linguagem (poética), despertando assim seus ouvidos para os versos, para que, por exemplo, a criança descubra em si mesma esses versos e neles encontre a si mesmo, refaça-se e se reencontre.

É importante enfatizar, aqui, a necessidade de se criar o hábito da leitura de poemas, conjuntamente com a sua escrita e análise linguística, desde as séries iniciais, por ser mais apropriado para o seu futuro entendimento, seja na língua materna ou na estrangeira. O objetivo não é transformar os alunos em grandes escritores de poemas, até por que tal procedimento não pretende formar poetas, mas, estimular a leitura e a escrita criativa desde cedo. É necessário conduzir os leitores a serem aptos a interpretar e compreender o que o poeta a lição de poesia do eu-lírico. É preciso descobrir formas de familiarizar-se, aproximando o leitor da poética, etc. A ideia vem referendada pela pesquisa de vários estudiosos que têm mergulhado nas questões de leitura e de trabalhos com poesia em sala de aula, como Pinheiro (2015) e Pinheiro-Mariz (2015) que investigam sobre a literatura e sobre as dificuldades com as quais os alunos se deparam diante do exercício de interpretação de um poema, não só pela ausência de conhecimentos prévios, mais também pelo pouco contato que têm com a poesia.

Na prática, segundo Pinheiro (2015), devemos optar por um modelo mais dialógico, que estimule a capacidade do aluno-leitor em formação de dizer algo sobre o que está sendo lido, de acostumar-se a enfrentar o texto e não a esperar uma resposta, ou tentar adivinhar o que o professor ou o livro didático diz.

## **5- O POEMA *UN MATIN*: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE FLE PARA CRIANÇAS**

Como corpus desse estudo, consideremos o poema, *Un Matin*, da autora Kine Kirama Fall e, em seguida, apresentamos sugestões de como esse poema pode ser estudado e aplicado em uma sala de aula de literatura infantil, especificamente, no curso de francês como língua estrangeira.



## *Un Matin*

- 1 Un matin après le flot noir de ma nuit
- 2 Mon coeur plia comme une branche,
- 3 J'ai enterré ma douleur sous mon oreiller :
- 4 Mon orgueil refoule mes larmes
- 5 Je vois s'ordonner le jour qui va couler.
  
- 6 Mais si la nuit avait mille ombres
- 7 Le jour a mille yeux
- 8 Les sourires cachent mille pièges.
- 9 Hèye ! dis-moi?
- 10 Toi qui me dis Assalamalikoume ?
- 11 As-tu entendu ma voix se fêler
- 12 Quand je t'ai dit malikoumsalam ?
- 13 Ah ! qu'il est dur de retenir
- 14 Dans un sourire la douleur d'un sanglot !
  
- 15 Quand au détour d'un chemin
- 16 Quelqu'un pleure sa misère
- 17 Pourquoi ?
- 18 Chacun promène sa solitude
- 19 Chacun passe
- 20 Avec ses drames et ses magies
- 21 Pour finir dans la poussière.
- 22 Ah ! si le pouvoir l'un ange m'était donné de Dieu
- 23 Je mettrais dans chaque coeur
- 24 Une montagne de joie



25 Dans tous les yeux

26 Une lumière étincelante !

Kine Kirama Fall, Les nouvelles Editions Africaines, cité in « *Poésie d'un continent* », Editions du Silex, 1983.

A primeira estrofe do poema (1-5) relata uma manhã após uma noite ruim, em que o coração de uma mulher estaria partido como um ramo e, por sentir tanta dor, ela enterra toda essa dor sob o seu travesseiro. Mas, o seu orgulho reprimia suas lágrimas, não a deixava chorar, mas ao longo desses acontecimentos ela via o dia passar e a sua dor também passaria. E que se a noite teria mil sombras, o dia teria mil olhos e que os sorrisos escondiam mil armadilhas. Nesses versos, podemos compreender que era durante a noite, embaixo do seu travesseiro, que ela pensava em todos os seus problemas, pensava em todas as suas tristezas, mas o seu orgulho a levava ao pranto e via todos esses acontecimentos passarem-se durante o dia. Ela compara a noite às sombras, que significariam algo negativo, ligado à escuridão, a acontecimentos ruins. É como se fosse apenas à noite que tudo de ruim aconteceria e que durante o dia tudo poderia ser visto; mas, para o eu-lírico, é necessário haver um cuidado com os sorrisos, pois às vezes, eles escondem mil armadilhas. A poética nos levava considerar que não deveríamos, não devêssemos acreditar no sorriso das pessoas, pelo fato de que nem sempre os sorrisos são verdadeiros.

Na segunda estrofe (6-14), o poema traz alguém que descobre um sentimento através das palavras, como o *Assalamalikoume* e *Malikoumsalam*. Ambas as palavras são saudações em árabe, podendo ter um valor de palavras mágicas, uma vez que se trata de termos que desejam bênçãos ao interlocutor. Por esse viés, até a dor pode ser minimizada, quando se ouve palavras que desejam o bem do outro, como se essas palavras pudessem curar formas diversas de dor. O eu-lírico nos leva a compreender que através do tormento no rosto, nos olhos, na mão úmida e na voz diferente, o leitor pudesse compreender todo o contexto da dor. Mas ao final da estrofe, ela afirma que se trata de uma dor difícil de se entender, de sarar.

Na terceira estrofe (15-26), percebe-se um retorno do caminho e que alguém chora por sua miséria, que cada pessoa passeia com sua solidão, que cada um passa por isso, com seus dramas e suas magias, mas que por fim tudo terminaria em pó. O eu lírico sugere que se pudesse ter o poder de um anjo de Deus, colocaria em cada coração uma montanha de felicidade e em todos os olhos uma luz cintilante. Nessa estrofe, o que se pode compreender é que pelo fato de se sentir tanta dor em seu coração, ergue-se com esperanças de dias melhores, de tempos melhores, em que as pessoas



só vivessem sorrindo e pudessem ser felizes.

O que podemos apreender dessa leitura é que a função desse poema é a de “*exprimer*”, em português, seria exprimir. O poema exprime a dor que o eu-lírico, que parece ser uma mulher, pelas marcas linguísticas, está sentindo. Nesse caso, o eu poético do poema, é de uma mulher que fala sobre a sua dor, mas que ao fim, tem a esperança que essa dor passe.

Após a leitura desse poema, colocamo-nos o questionamento: como devemos trabalhar em sala de aula de FLE? Como devemos agir? De que modo podemos trabalhar a modo que estimule os nossos alunos e leitores a terem uma proximidade tanto afetivamente, como analiticamente com o poema? Como devemos provocar o prazer ou até mesmo a curiosidade desses alunos? Desse modo, o primeiro percurso que sugerimos, é realizar uma leitura coletiva do poema, para que os alunos identifiquem palavras que não tem conhecimento, para que assim compreendam o poema, não pelo fato de “traduzir” palavra por palavra, mais sim pelo poema como todo. Assim como também fazer questionamentos como: sobre o que o poema trata? O que ele exprime? O que eles compreendem de cada estrofe? Se o poema nos passa alguma lição, etc. Tal iniciação é necessária, sobretudo, quando evocamos como Pinheiro (2015) que nos afirma que essas pequenas entradas pela linguagem vão como se fossem aguçando o leitor a, naturalmente, diante de cada poema, atentar par determinados aspectos da linguagem.

Outro aspecto que podemos trabalhar é sobre as imagens que o poema nos mostra. Como por exemplo: na primeira estrofe, como a criança poderia imaginar aquela manhã? ou como seria o coração da mulher dobrado como um ramo? ou ainda como seria essa dor enterrada sob o travesseiro? e como seria imaginar a noite com mil sombras e o dia com mil olhos, e nos sorrisos armadilhas? Esse é um aspecto que fará os alunos se sentirem livres para partilharem seus conhecimentos e assim sentirem-se valorizados e estimulados a participarem da aula. E a partir daí, eles se questionarão se um coração se dobra? Como é que se enterra a dor no travesseiro? E o dia tem olhos? Nesse contexto, o professor, segundo Pinheiro (2015) pode refletir sobre o caráter simbólico que a linguagem assume em muitas situações e que, na poesia, isto pode chegar a um nível mais intenso e significativo e, algumas vezes, os alunos podem sentir dificuldades a respeito do nível de vocabulário, podem criar pequenos entraves, mas que são fáceis de resolver. Como por exemplo, no poema há palavras como, *assalamalikoume* e *malikoumsalam*, que são palavras que não são utilizadas no Brasil. Mas, poderíamos ter um aluno na sala que conhecesse o sentido das palavras, ou fizessem relação com outras.

Outro procedimento que suscitaria boas discussões e percepções seria identificar como as





crianças enxergariam o tormento, a tristeza no rosto dessa mulher. Como conseguiriam imaginar as suas mãos úmidas, ou como veriam a dor de um soluço. Essa dor realmente existiria? Acreditamos que tantas figuras podem mobilizar conhecimentos diversos das crianças, possivelmente, levando-os a ficarem intrigados a respeito dessas imagens. Outras questões que poderiam ser refletidas são os sentidos das palavras, como por exemplo, as palavras miséria, solidão, magias, pó. E aqui, poderíamos refletir sobre o sentido que essas palavras trazem no poema, e como é a sua adequação ao texto. É importante fazer essa reflexão com os alunos para que eles consigam descobrir a poesia, descobrir o seu valor, o encanto das palavras, como diz Pinheiro (2015), tanto na sua individualidade quanto na cintilação que podem assumir em determinado contexto linguístico e cultural. Essa percepção pode ajudar os alunos a terem uma dimensão mais ampla do poema.

Outras expressões que instigariam a criança a refletir a respeito das imagens presentes no poema são os sentidos que elas trazem, como por exemplo, quando ela fala que um poder de um anjo de Deus foi lhe dado. Como a criança enxergaria isso? E como seria colocar em cada coração uma montanha de felicidade, nesse caso existe montanha de felicidade? E como seria essa luz brilhante vinda dos olhos?

Uma aula que proporcionasse todo esse diálogo estimularia o aprendiz a refletir sobre o texto, a entender seus significados, a perceber sua capacidade de observação e de interpretação, assim como descobririam a riqueza que a linguagem poética tem. É fazer o aluno compreender os sentidos que ainda não foram percebidos. Mas como afirma Pinheiro (2015) é preciso ficar claro que o amadurecimento diante de uma poesia se dá paulatinamente, com o tempo e sempre a partir dos interesses mais íntimos que nem sempre conseguimos –nem precisamos- explicitar.

A compreensão do poema acima pode ficar comprometida se o leitor não tiver um dos conhecimentos acima citado. Para amenizar os problemas do distanciamento, de interpretação e de compreensão poética, é necessário que o professor compreenda que o ato de interpretar uma poesia não pode ficar restrito a sua forma de apresentação sobre uma página, ou seja, como ocorre a disposição das palavras, dos versos, das rimas e das estrofes, e nem somente pelos questionamentos apresentados nas atividades de interpretação propostas pelos livros didáticos, pois as perguntas são impressionistas. Assim afirma Micheletti (2001, p. 22).

## CONCLUSÃO



Buscando concluir as nossas discussões, é importante fazer essa reflexão com os alunos para que eles consigam sentir a poesia, descobrir o seu valor, o encanto das palavras, tanto na sua individualidade quanto na cintilação que podem assumir em determinado contexto linguístico e cultural. Essa percepção pode ajudar os alunos a terem uma dimensão mais ampla do poema. Daí surge à necessidade de levar para a sala de aula um leque significativo de temas e abordagens, para que assim, os alunos alcancem uma visão mais precisa sobre a poesia.

No presente estudo, não optamos pela elaboração de sequências didáticas, optando por deixar o professor livre para aplicar ou recriar as sugestões apontadas. As sugestões aqui pautadas intentam despertar e estimular o professor para as várias possibilidades de se trabalhar com a poesia em sala de aula, podendo assim, enfatizar sempre a sensibilização do aluno-leitor. O professor poderá transformar as sugestões, misturá-las e executá-las. No caso de professores que tenham conhecimento de outros poemas também poderá articulá-los em seu trabalho. E se não tiver o conhecimento, procurar conhecer, ler e reler a obra, como também outras obras do poeta, pois, só amadurecendo nossas leituras e reflexões, poderemos envolver outros leitores na trama da leitura.

Trabalhos como este são relevantes, pois, chamam a atenção de professores da Língua Francesa e também da Língua Portuguesa para possibilidades de levar a poesia de Kine Kirama Fall para a sala de aula, como também trabalhar a cultura da África, que é um continente com uma diversidade cultural muito grande.

## REFERÊNCIAS

BONI, Tanella. Un Matin. In: MARIE GEY, Anne. *Anthologie de la poésie négro-africaine*. Edicef/ Nea, 1986. p. 47

DODÓ, Marlúcia Nogueira. O lugar da fantasia na escola: em busca de horizontes. In: Pinheiro, H.; Aristides.J.; Silva, M. V da; Araújo, M, L. *Literatura e formação de leitores*. Campina Grande: Bagagem, 2008.p. 107-116.

GERBARA, Ana Elvira. *O ensino singular dos gêneros poéticos reflexões e propostas*, 2009. Disponível em: <[www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/.../tde.../ana\\_elvira\\_luciano\\_gebara.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/.../tde.../ana_elvira_luciano_gebara.pdf)> acesso em: 23 agosto de 2016.

KIRAMA FALL, Kine Les nouvelles Editions Africaines, cité in « *Poésie d'un continent* », Editions du Silex, 1983.



# VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.

PINHEIRO, José Hélder, Contribuições da estilística para o ensino da poesia. *Via atlântica*, São Paulo, n. 28, p. 143-159, dez/2015

PINHEIRO-MARIZ, Josilene; MELO-ARAÚJO, Kelly da Silva, O prazer da leitura literária de textos francófonos em aulas de francês língua estrangeira, *Leia Escola*, n° 10, Campina Grande, Edufcg, 2008.

PINHEIRO-MARIZ, Josilene, Percepções sobre ensinar literatura no âmbito do ensino de línguas estrangeiras (LE). *Todas as Letras*, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 72-84, ago./dez. 2015.

MICHELETTI, Guaraciaba (Coord.) *Leitura e Construção do real: o lugar da poesia e da ficção*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001. (coleção aprender e ensinar com textos, v. 4)

NATUREL, Meirelle. *Pour la littérature de l'extrait à l'ouvre*. Cle international. Paris, France, 1995.

OUÉDRAGO, Angèle Bassolé. *D'Orphée à Prométhée: La poésie africaine au féminin*. <http://aflit.arts.uwa.edu.au/Bassole3.html>. <acessado em 21 de agosto de 2016

(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

[www.enlije.com.br](http://www.enlije.com.br)